

# *FGV aponta saídas para combater pobreza*

Alessandra Saraiva  
do Rio

Políticas sociais voltadas para o público infantil e para os que têm ocupação na economia informal são alguns dos tópicos mais importantes para o combate à pobreza, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV) no estudo Mapa de Ativos: Combate Sustentável à Pobreza.

De acordo com a FGV, são necessárias estratégias que causem efeito direto sobre o bem-estar de vida do brasileiro, que provoquem geração de renda no longo prazo e suavização dos padrões de vida, amortecendo choques adversos e alavancando oportunidades. A elaboração destas estratégias está relacionada à interação entre trajetória da renda e comportamentos financeiros da poupança, seguro e crédito.

Segundo dados divulgados anteriormente pela FGV, 50 milhões é o

número de brasileiros que não dispõem de renda suficiente para suprir no mercado suas necessidades alimentares básicas (2.280 calorias diárias avaliadas a preços de São Paulo correspondem a uma renda de R\$ 80 mensais por pessoa).

Para a FGV, a implementação de políticas sociais voltadas para a população infantil, como educação, seria benéfica — 45% dos pobres têm menos de 15 anos, sendo que o percentual desta faixa etária na população é de 30%.

Quanto aos trabalhadores informais, a FGV informa que 58% das famílias pobres são chefiadas por trabalhadores autônomos, informais ou sem remuneração. Para promover o combate à pobreza neste segmento, a instituição sugere políticas com alta capacidade para alavancar renda, como cooperativismo, assistência técnica e educação básica.